



RB CAPITAL

Asset Management

Uma empresa do grupo **ORIX**



FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO
**RB CAPITAL RENDIMENTOS
IMOBILIÁRIOS - FII (RCRI11)**

 RB CAPITAL Asset Management

RELATÓRIO AO INVESTIDOR

Outubro- 2020

Informações Gerais do Fundo

Razão Social:	RB CAPITAL RENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO
CNPJ:	26.511.274/0001-39
Código de Negociação (Ticker)	RCRI11
Código ISIN	BRRTRICTF005
Início do Fundo	15/08/2018
Gestor:	RB CAPITAL ASSET MANAGEMENT LTDA
Administrador	Oliveira Trust DTVM
Escriturador	Oliveira Trust DTVM
Custodiante	Oliveira Trust DTVM
Auditor	KPMG AUDITORES INDEPENDENTES
Taxa de Administração	1,0% ao ano sobre o Patrimônio Líquido do Fundo.
Rentabilidade Alvo	100% (cem por cento) do CDI
Taxa de Performance	50% (cinquenta por cento) daquilo que exceder a Rentabilidade Alvo
Prazo do Fundo	Indeterminado, podendo ser amortizado parcialmente por solicitação de assembleia após 24 meses
Liquidez do Fundo	Fundo Fechado
Público Alvo	Investidores Qualificados
Negociação das Cotas	B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão.
Encerramento do Exercício Social	31/12/2019
Mercado de Negociação de Cotas	B3
Entidade administradora de Mercado Organizado	BM&FBOVESPA
Objetivo do Fundo	Entre os Ativos Alvo, o gestor irá buscar a alocação majoritária em CRI
Classificação Autorregulação	Mandato: Títulos e Valores Imobiliários Segmento de Atuação: Híbrido Tipo de Atuação: Ativa

Características Gerais e Política de Investimentos

O objetivo do Fundo é proporcionar aos Cotistas a valorização das suas Cotas, através da aplicação exclusiva dos recursos do Fundo na aquisição dos Ativos Alvo, sendo estes CRI, LCI e FII, sem prejuízo dos Ativos de Liquidez.

Os pilares da gestão, do RCRI11, estão i) na construção de um portfólio de CRIs diversificado, com exposição à diversos segmentos da economia, de forma a mitigar riscos decorrentes da concentração. ii) na aquisição de CRI de devedores com alta qualidade de crédito, reforçado pela política de investimento que limitam a 20% da carteira operações sem Rating.

Para realizar estes investimentos no fundo, a equipe de gestão de crédito da RB CAPITAL ASSET conta com detalhado processo de investimento e governança, baseado em comitês formais de aprovações construídos ao longo de seus 20 anos de experiência.



Comentário do Gestor

Breve Panorama Macroeconômico

No mês de outubro, os mercados globais recuaram com renovada preocupação em relação à pandemia, principalmente com a segunda onda de contaminação da Covid-19 na Europa e nos EUA. Novas restrições e lockdowns parciais foram anunciadas em vários países, como França e Alemanha. Além disso, a proximidade e incertezas na corrida eleitoral para a presidência dos EUA adicionou volatilidades no mercado global, que por sua vez, continua pedindo por novos estímulos para sustentar a ainda frágil atividade econômica. Nos EUA, o índice S&P 500 e índice Nasdaq recuaram -2,8% e -2,3%, respectivamente. Já no velho continente as quedas foram mais acentuadas, principalmente nas regiões que apresentaram os novos picos de contaminações da Covid-19. Assim no mês de outubro, bolsas de Frankfurt, London e Paris recuaram -9,4%, -4,9% e -4,4%, respectivamente.

Em meados de outubro, junto com a retomada da atividade econômica e relaxamento das medidas de restrições, o número de casos de Covid-19 voltou a bater novos recordes em alguns países da Europa. Bares e restaurantes foram os primeiros a fechar ou abreviar o horário de funcionamento com as novas medidas adotadas. Os Governos foram pressionados a tomarem medidas mais rígidas, como novos lockdowns. Em países como Espanha e Itália, foram vistas manifestações contra as medidas de confinamento gerando mais atrito político. Os Estados Unidos também enfrentam uma aceleração da pandemia, com um novo recorde diário de mais de 94.000 contágios, segundo contagem da Universidade Johns Hopkins, às vésperas das eleições presidenciais.

Até as últimas apurações de outubro, o candidato Democrata Joe Biden seguia liderando a média de pesquisas nacionais. Segundo levantamentos da Real Clear Politics, ele tinha, no fechamento do mês de outubro, 50,5% das intenções de voto, ante 43,2% de intenções no atual presidente, Donald Trump (Republicano). Joe Biden era o favorito, mas restavam dúvidas relevantes sobre como seria o resultado final. Um resultado mais apertado certamente faria com que Trump contestasse o resultado. Possivelmente, o presidente reclamaria no Supremo Tribunal, e mercados ficariam semanas operando sobre grande incerteza e volatilidade. Biden dava sinais que poderia vencer com margem ampla, inclusive conquistando territórios que não votam em democratas há muito tempo. Obs: na data de elaboração deste relatório (novembro-20), já havia sido anunciada a vitória de Joe Biden, do Partido Democrata, nas eleições americanas.

Passando para o mercado local, o mês de outubro foi marcado por nova desvalorização dos ativos domésticos, refletindo a dificuldade de avanço na agenda reformista, deterioração fiscal e ao noticiário internacional. Pelo terceiro mês consecutivo, o Ibovespa registrou queda, recuando -0,69% no mês para 93.952 pontos, enquanto o dólar fechou em alta de 2,42% cotado a R\$5,75.

O mercado de renda fixa reagiu majoritariamente à revisão – para cima – das expectativas de inflação e a deterioração da trajetória fiscal. Dessa forma, a curva de juros apresentou uma expansão de taxas em toda sua extensão, entretanto, o movimento foi mais acentuado nos títulos com vencimento entre dois e cinco anos.

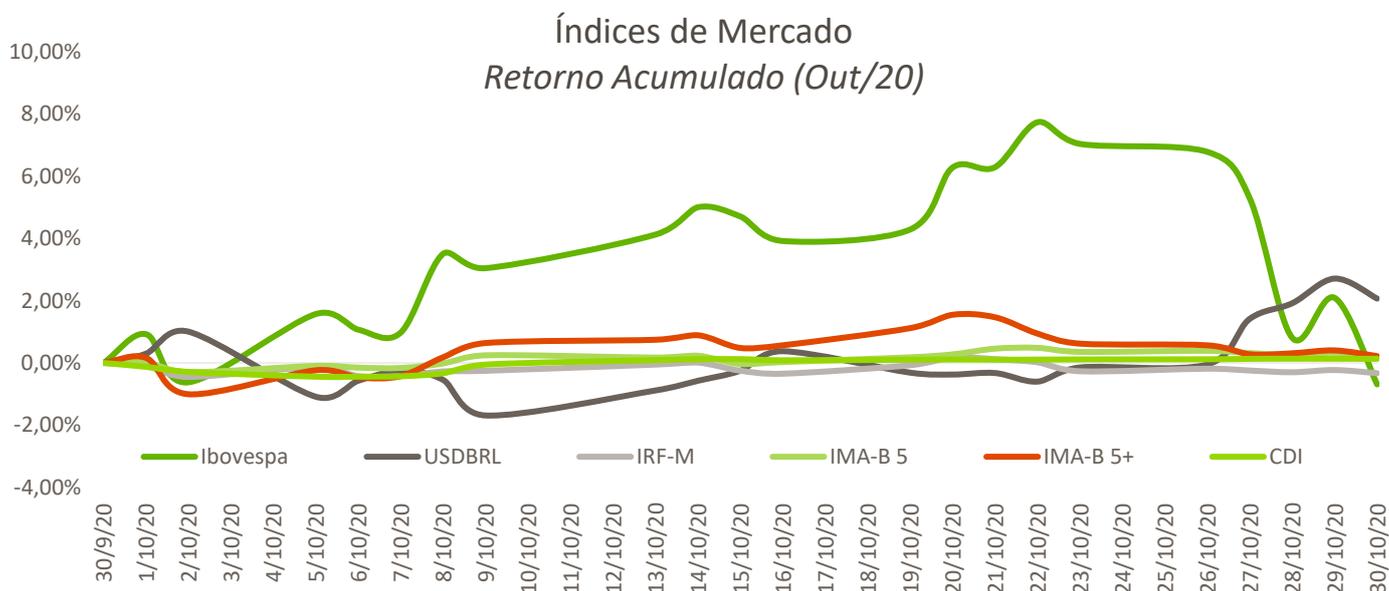
Pressionado pelos preços dos alimentos, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - 15 (IPCA-15), acelerou a 0,94% em outubro e acumulou alta 3,52% em 12 meses, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Adicionalmente, o índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), utilizado para corrigir a maioria dos contratos de aluguel residencial, ficou em 3,23% em outubro, dessa forma, em 12 meses o índice acumula alta de 20,93%. Apesar das revisões, o Boletim Focus ainda projeta inflação abaixo da meta para 2020 e 2021 em 3,02% e 3,11%, respectivamente.

Na última semana de outubro, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central determinou a manutenção da taxa básica de juros (SELIC) em 2%, conforme amplamente esperado pelos agentes de mercado. Em sua ata, o comitê reforçou que apesar de uma pressão de curto prazo nos preços, o núcleo de inflação encontra-se em patamar que justifica a manutenção de uma política monetária que estimule a economia diante dos impactos da pandemia. Entretanto, voltou a alertar que a continuação e duração deste estímulo monetário está condicionada à trajetória fiscal do país.

Já no noticiário político, o mês foi marcado por novas desavenças entre o presidente da câmara dos deputados, Rodrigo Maia, e membros do Executivo. A falta de coordenação entre Executivo e Legislativo, aliada à proximidade das eleições municipais, vem prejudicando o avanço da agenda reformista, gerando ainda mais incerteza sobre a trajetória fiscal. Importante ressaltar que a dois meses do encerramento do ano, ainda não foi aprovado a Lei Orçamentária Anual (LOA) e a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), responsáveis por estimar as receitas e despesas do próximo ano, além de orientar a finalidade do orçamento do Governo.

O processo de recuperação econômica segue disperso entre setores da economia. Indústria e varejo já iniciaram uma retomada mais forte, beneficiados pelo auxílio emergencial fornecido pelo Governo e pela flexibilização das medidas de distanciamento. Do outro lado, o setor de serviços ainda demonstra uma retomada mais lenta, sofrendo com restrições de atividade e o receio de contaminação por parte da população.

A temporada de resultados do terceiro trimestre das empresas listadas começa a refletir os primeiros sinais desta recuperação citada acima. A divulgação dos demonstrativos de grandes empresas como Ambev, Petrobras, VALE e Itaú demonstraram um trimestre sólido, evidenciando retomada da economia.

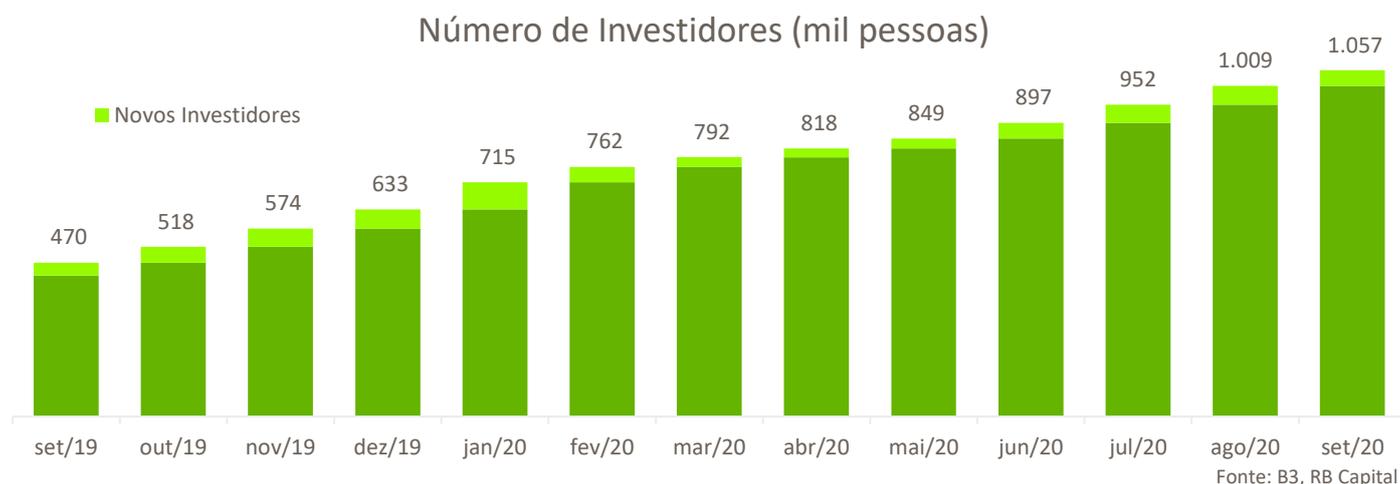


Fonte: Broadcast+, RB Capital

Panorama do Mercado de Fundos Imobiliários

No mês de outubro, o IFIX, principal índice dos Fundos de Investimento Imobiliários (FIIs), apresentou queda de -1,0%. O desempenho negativo foi principalmente influenciado pela preocupação em relação a segunda onda de pandemia no mercado internacional, assim como as incertezas fiscais no mercado interno, conforme detalhado na parte macroeconômica acima.

Apesar das volatilidades recentes, o mercado de fundos imobiliários continua crescendo, tanto em números de investidores, quanto em números de ofertas. De acordo com o último levantamento da B3, o número de pessoas físicas que investem em FIIs ultrapassou o marco de um milhão de CPFs em agosto, atingindo 1.057 mil investidores em setembro. Já o número de ofertas públicas em 2020 atingiu volume total de R\$ 18 bilhões até o fechamento do 3º trimestre, divididos em 51 fundos que emitiram novas cotas. Em 2019, o volume total foi de R\$ 23 bilhões, em 70 fundos. Na nossa opinião, a manutenção da taxa de juros em níveis historicamente baixas por um período de tempo mais prolongado, como sinalizado pelo Copom, deve continuar atraindo investimentos em FIIs como uma alternativa de investimento em renda variável.

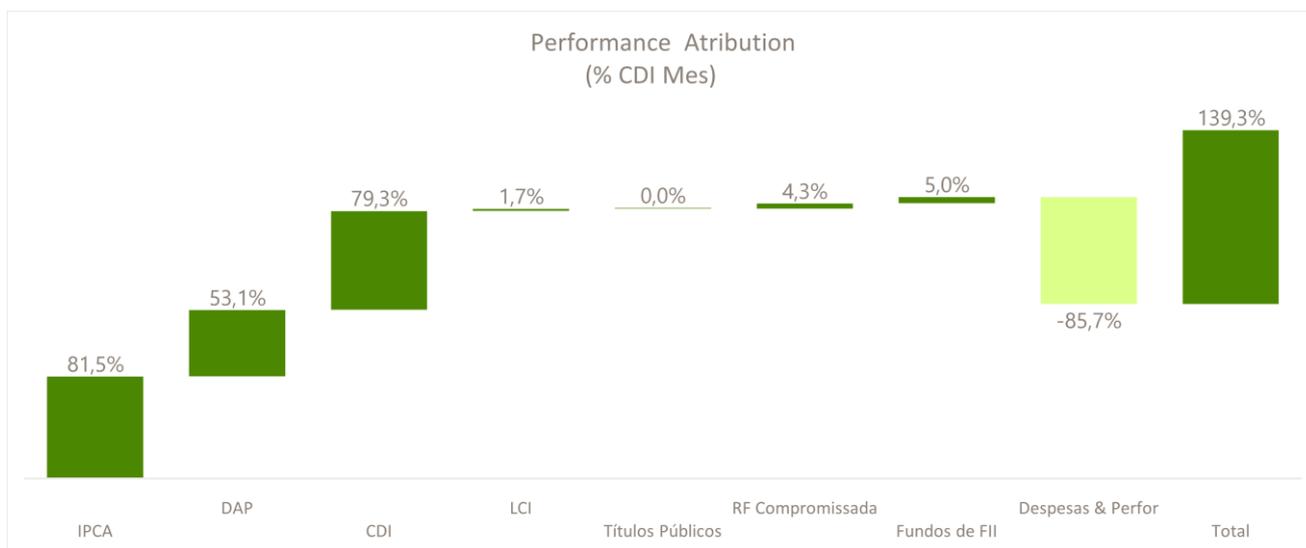


Fonte: B3, RB Capital

RCRI11 ao longo do mês de outubro

No mês de outubro o fundo RCRI11 apresentou rentabilidade de 139,32% do CDI. A rentabilidade no período fruto das valorizações dos ativos indexados ao IPCA uma vez que o indicador apresentou crescimento de 0,86%, maior do que as projeções de 0,64% e 0,81% no início e final do mês respectivamente. Além disso, o instrumento de proteção (DAP) utilizado pela gestão, contribuiu positivamente. Ativos indexados ao CDI apresentaram retorno dentro do esperado. Em 2020, a performance do fundo é de 88,97% do CDI.

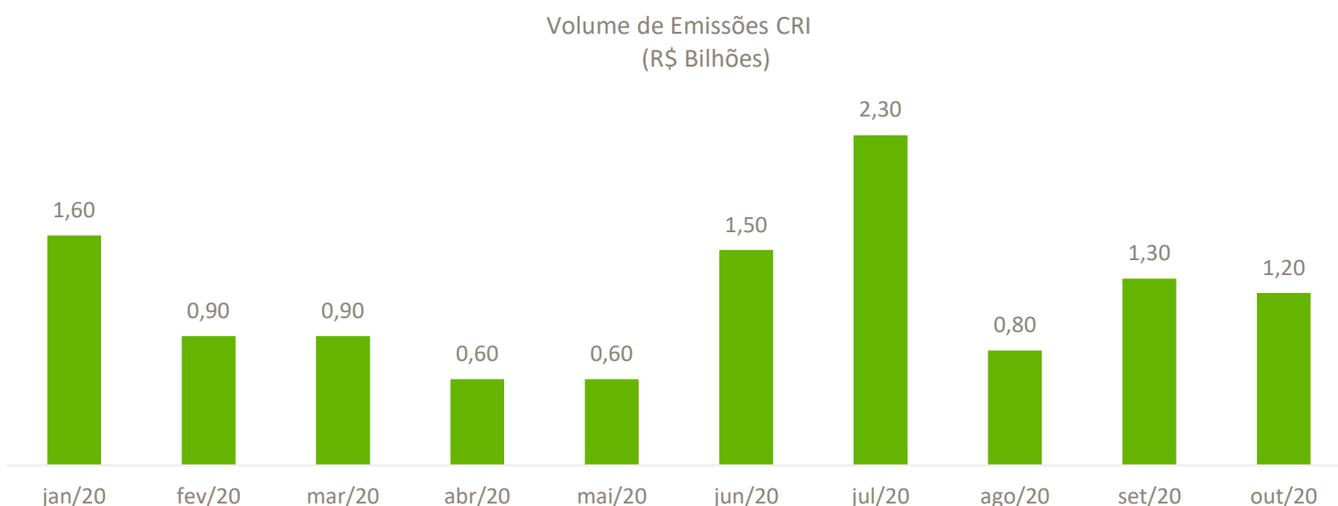
Em outubro o fundo aumentou sua participação no CRI com risco de crédito da construtora YOU, seguindo a estratégia de aumentar a exposição do fundo em ativos indexados ao CDI utilizando o percentual destinado à operações sem rating.



Conclusões e Perspectivas

Em relação ao mercado de CRIs, segundo registros da Cetip, o mês de outubro apresentou um volume de emissões na ordem de R\$ 1,2 bilhões, volume R\$ 100 milhões inferior ao mês anterior, mas ainda assim representativo. A média dos spreads registrados das operações emitidas foram de 4,07% e 9,2% para operações indexadas ao CDI e IPCA respectivamente.

A perspectiva da gestão é aumentar o volume de caixa nos próximos meses para cumprir com a amortização programada, a ser paga até fevereiro de 2021. Para tal, o fundo reduzirá algumas posições indexadas ao IPCA à mercado, e não renovará LCI vencendo no mês de novembro/20. A posição de caixa no fechamento do mês representava 5,3% do patrimônio.



Avaliação de Desempenho

A tabela abaixo consolida o resultado patrimonial do fundo, que considera o efeito dos dividendos e da variação na cota patrimonial. O gráfico, ao lado, compara este resultado patrimonial com o comportamento do CDI já considerando a distribuição de dividendos.

Sob a perspectiva de retorno patrimonial ajustado, o RCRI11 apresentou, desde seu início até o fechamento de outubro, rentabilidade de 11,86%, incluindo inclusive os custos de distribuição primária de cotas. Já o CDI apresentou, no mesmo período, rentabilidade de 11,06%. Isso significa uma diferença positiva de 0,79% durante este período.

RENTABILIDADE PATRIMONIAL ACUMULADA DESDE O INÍCIO	MÊS	YTD	12 MESES	Desde 15/08/2018 ⁽¹⁾
VALOR DA COTA PATRIMONIAL NO INÍCIO DO PERÍODO (2) (3)	R\$ 1.052,42	R\$ 1.045,44	R\$ 1.065,28	R\$ 1.000,00
RENDIMENTOS ACUMULADOS ANUNCIADOS ATÉ O FECHAMENTO DO PERÍODO (4)	R\$ 0,00	R\$ 13,44	R\$ 41,54	R\$ 63,83
DIVIDENDO % NO PERÍODO EM RELAÇÃO À COTA PATRIMONIAL DE INÍCIO (4)	R\$ 0,00	1,29%	3,90%	6,38%
VALOR DA COTA PATRIMONIAL NO FECHAMENTO DO PERÍODO	R\$ 1.054,74	R\$ 1.054,74	R\$ 1.054,74	R\$ 1.054,74
GANHO DE CAPITAL ACUMULADO (PATRIMONIAL)	0,22%	0,89%	-0,99%	5,47%
RESULTADO PATRIMONIAL TOTAL (DIVIDENDOS + GANHO DE CAPITAL)	0,22%	2,18%	2,91%	11,86%
CDI NO PERÍODO	0,16%	2,29%	2,44%	11,06%
ALFA EM RELAÇÃO AO CDI (PATRIMONIAL)	0,06%	-0,11%	0,47%	0,79%

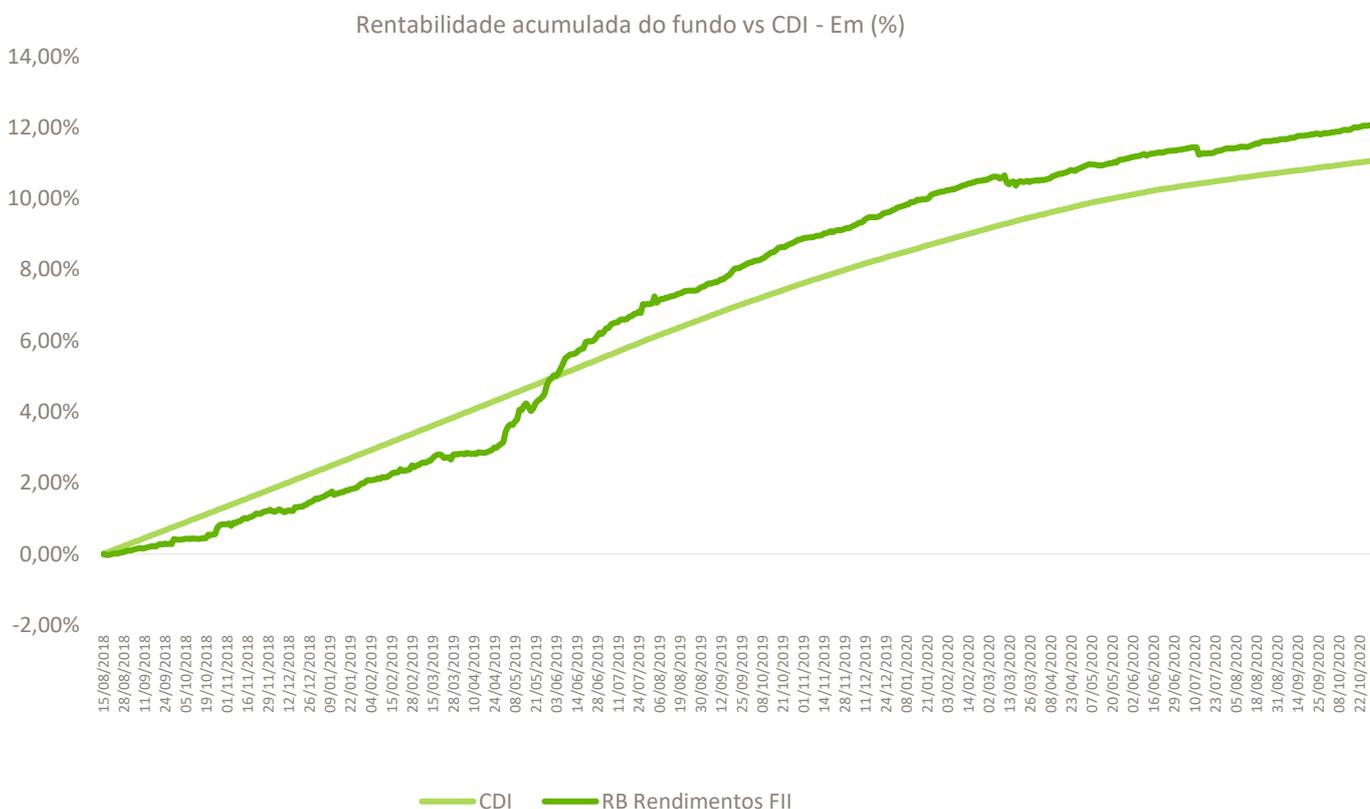
Fonte: RB CAPITAL ASSET

(1) Data de Liquidação da 1ª Oferta de Cotas do Fundo RCRI11

(2) Valor da cota patrimonial no início do período de referência. Efeito comparável ao de "aquisição patrimonial" de entrada

(3) Cota patrimonial considera o valor da cota patrimonial de emissão (R\$1000,00 por cota) e portanto inclui o efeito dos custos de distribuição primária das cotas, na primeira emissão do Fundo.

(4) Considera os dividendos anunciados. Efeito competência e portanto não apenas os dividendos efetivamente pagos no período, aos investidores.

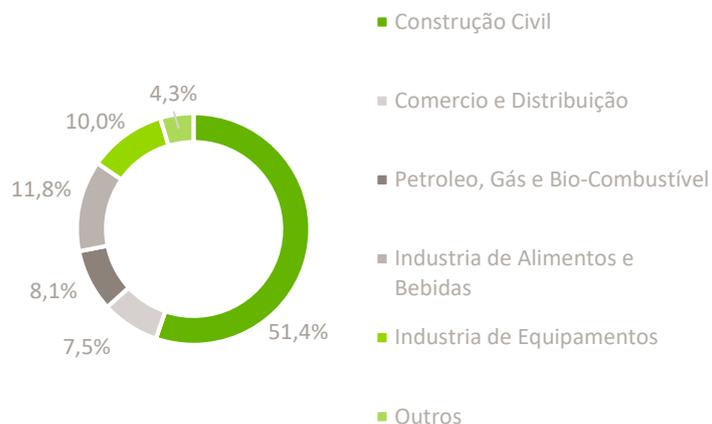


Portfólio Gerencial – Aberturas por Setor e Rating

O RCRI11 finalizou o mês de Outubro de 2020 com 93,1% do Patrimônio Líquido alocado em CRI. Em relação à composição por setor, destaca-se o ramo da Construção Civil, como pode ser verificado na próxima tabela.

Carteira Gerencial - Patrimônio Por Tipo de Estratégia	30/10/2020	30/10/2020
Ativos do Fundo:		
Construção Civil	R\$ 32.556.738	51,4%
Comercio e Distribuição	R\$ 4.733.725	7,5%
Petróleo, Gás e Bio-Combustível	R\$ 5.115.288	8,1%
Industria de Alimentos e Bebidas	R\$ 7.490.463	11,8%
Industria de Equipamentos	R\$ 6.352.352	10,0%
Outros	R\$ 2.717.567	4,3%
Total de ativos	R\$ 58.966.134	93,1%

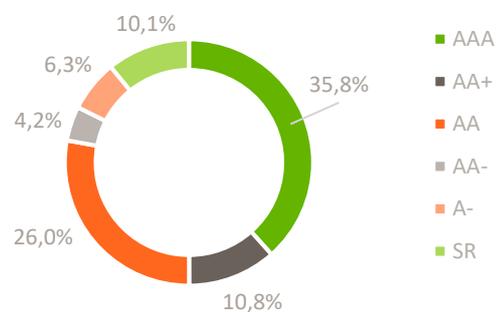
Fonte: RB CAPITAL ASSET



Em relação à distribuição por rating, a carteira do RCRI11 segue concentrada em ativos com rating AAA e AA+.

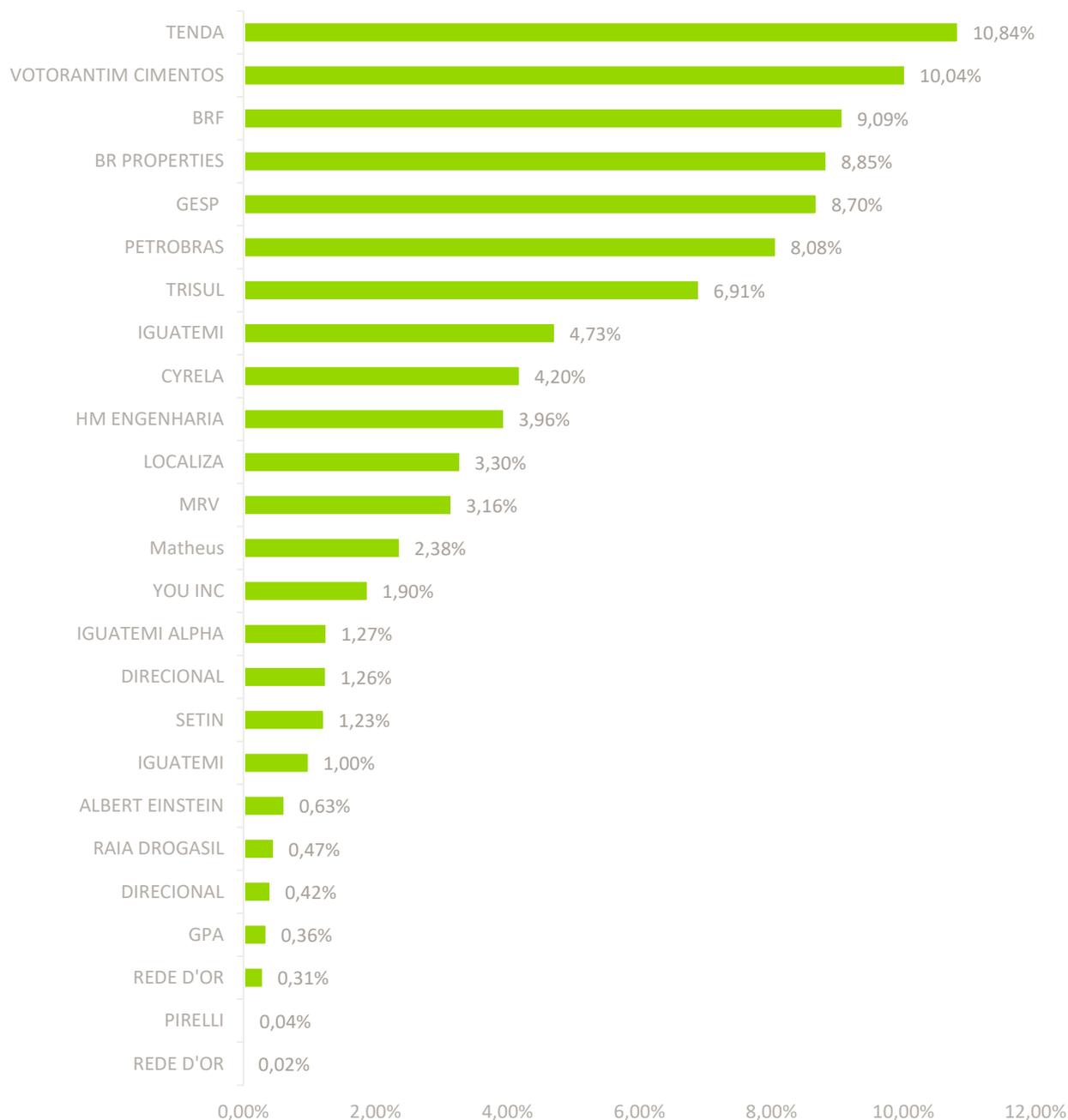
Carteira Gerencial - Patrimônio Por Rating	(%) do PL
AAA	35,8%
AA+	10,8%
AA	26,0%
AA-	4,2%
A-	6,3%
SR	10,1%

Fonte: RB CAPITAL ASSET



Portfólio Gerencial - Abertura por Emissor

Em relação à composição da carteira do RCRI11 por CRI, destacamos que a maior exposição do fundo hoje está distribuída nos CRI's de TENDA, VOTORANTIM CIMENTOS e BRF. Seguimos apostando na diversificação como principal ferramenta de diluição de riscos.



Portfólio Oficial

Carteira Oficial do RCRI11, com base nas informações divulgadas pelo administrador, Oliveira Trust DTVM.

Carteira Oficial	30/10/2020	30/10/2020
------------------	------------	------------

Ativos do Fundo:

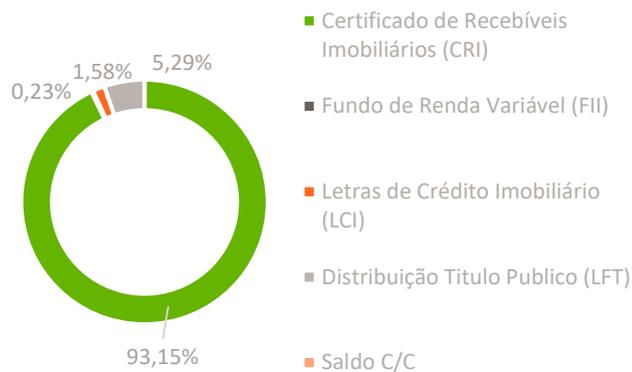
Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)	R\$ 58.966.133	93,15%
Fundo de Renda Variável (FII)	R\$ 145.332	0,23%
Letras de Crédito Imobiliário (LCI)	R\$ 1.011.552	1,58%
Distribuição Título Público (LFT)	R\$ 3.350.374	5,29%
Saldo C/C	R\$ 2.183	
Total de ativos	R\$ 63.475.574	100%

Total de passivos	R\$ 176.194
--------------------------	--------------------

Patrimônio Líquido	R\$ 63.299.380
---------------------------	-----------------------

Fonte: Oliveira Trust

(1) Percentuais calculados com base no Valor Patrimonial do RCRI11



Detalhamento dos Principais Ativos da Carteira

CRI BRF



Devedor	Brasil Foods
Lastro	Aluguel Atípico
Indexador	IPCA
Taxa Emissão	5,54%

A operação é lastreada em contrato atípico de locação entre a BRF (AAA pela Fitch) e a GLP e Participações S.A. O imóvel é um centro de distribuições localizado em Embu das Artes/SP e está alienado para a operação como garantia.

CRI BR PROPERTIES



Devedor	BR Properties
Lastro	Corporativo
Indexador	CDI
Taxa Emissão	0,70%

A operação é um crédito corporativo para a BR Properties, com garantia de Cessão Fiduciária de recebíveis oriundos de contratos de locação de um Galpão Logístico localizado em Jarinu/SP e a alienação fiduciária do mesmo. A operação tem rating Aa2 pela Moody's.

CRI IGUATEMI FORTALEZA



Devedor	Pulverizado
Lastro	Aluguel Típico
Indexador	CDI
Taxa Emissão	1,30%

A operação é lastreada em CCI's representativas de Debêntures emitidas pela Jereissati Centros Comerciais S.A. Como garantias conta com a alienação fiduciária de 65% da última expansão do Shopping Iguatemi Fortaleza, avaliada em R\$ 266 milhões, além da cessão fiduciária de parcela dos recebíveis dos dividendos do Shopping Iguatemi de titularidade da JCC S.A.

CRI CYRELA



Devedor	Cyrela
Lastro	Corporativo
Indexador	CDI
Taxa Emissão	102%

A operação é um crédito corporativo clean à Cyrela Brazil Realty S.A. Empreendimentos e Participações. A empresa possui mais de 50 anos de história, sendo uma das líderes no desenvolvimento de empreendimentos imobiliários de alto padrão. Tem classificação de risco AA- pela S&P e Moody's.

CRI TENDA



Devedor	Tenda
Lastro	Corporativo
Indexador	CDI
Taxa Emissão	0,90%

A operação é um crédito corporativo clean à Tenda Construtora S.A. A empresa é voltada à construção de moradias para a população de baixa renda, mais especificamente, enquadradas no programa Minha Casa Minha Vida. Tem classificação de risco AAA pela S&P.

CRI IGUATEMI



Devedor	Iguatemi
Lastro	Corporativo
Indexador	IPCA
Taxa Emissão	4,00%

A operação é um crédito corporativo clean à Iguatemi Empresa de Shopping Centers S.A., à remuneração de 97,5% do CDI. A empresa possui risco de crédito AAA.

CRI URBAMAIS



Devedor	MRV
Lastro	Corporativo
Indexador	CDI
Taxa Emissão	1,15%

A operação é um crédito corporativo à Urbamais, o braço de loteamento da MRV, empresa voltada à construção de moradias para a população de baixa renda, mais especificamente, enquadradas no programa Minha Casa Minha Vida. Como garantia existe o aval da MRV, trazendo o risco de crédito para a operação de AAA.

CRI MRL



Devedor	MRV
Lastro	Corporativo
Indexador	CDI
Taxa Emissão	1,30%

A operação é um crédito corporativo à MRL, o braço da MRV, empresa voltada à construção de moradias para a população de baixa renda, mais especificamente, enquadradas no programa Minha Casa Minha Vida. Como garantia existe o aval da MRV, trazendo o risco de crédito para a operação de AAA.

CRI PIRELLI



Devedor	Pirelli
Lastro	Aluguel Típico
Indexador	IPCA
Taxa Emissão	6,59%

A operação é lastreada em contrato típico de locação entre Pirelli S.A e o fundo de investimento levante VX FII. O imóvel objeto de locação é uma fábrica da Pirelli localizada em Santo André/SP e está alienado para a operação como garantia.

CRI MRV



Devedor	MRV
Lastro	Corporativo
Indexador	CDI
Taxa Emissão	100,00%

A operação é um crédito corporativo à MRV, empresa voltada à construção de moradias para a população de baixa renda, mais especificamente, enquadradas no programa Minha Casa Minha Vida. Com isso o risco de crédito para a operação é AAA.

CRI SETIN



Devedor	Setin
Lastro	Corporativo
Indexador	CDI
Taxa Emissão	3,00%

A operação é um crédito corporativo à SETIN, com garantia em unidades residenciais e comerciais prontas, distribuídas em três empreendimentos na região central de São Paulo. O CRI é amortizado extraordinariamente à medida em que as unidades cedidas em garantias são vendidas.

CRI HM ENGENHARIA



Devedor	HM
Lastro	Corporativo
Indexador	CDI
Taxa Emissão	2,50%

A operação é um crédito corporativo clean à HM Engenharia S.A. A empresa é voltada à construção de moradias para a população de baixa renda, mais especificamente, enquadradas no programa Minha Casa Minha Vida. Tem classificação de risco A- pela S&P.

CRI CANOPUS



Devedor	Governo SP
Lastro	Contrato PPP
Indexador	IPCA
Taxa Emissão	9,00%

A operação é a securitização dos recebíveis devidos pelo Governo do Estado de São Paulo (AA Fitch) à Construtora Canopus pela construção de unidades de Habitação de Interesse Social no centro da Cidade de São Paulo. O contrato da PPP conta com penhor de cotas de fundo de renda fixa do Banco do Brasil para a cobertura de 06 contraprestações pecuniárias e fiança da CDHU.

CRI VOTORANTIM CIMENTOS



Devedor	Votorantim C.
Lastro	Corporativo
Indexador	IPCA
Taxa Emissão	3,80%

A operação é um crédito corporativo clean à Votorantim Cimentos S.A. A empresa é uma das oito maiores empresas globais de materiais de construção – cimento, concreto, agregados e argamassa. Tem classificação de risco AAA pela Fitch.

CRI DIRECIONAL



Devedor	Direcional
Lastro	Corporativo
Indexador	IPCA
Taxa Emissão	4,00%

A operação é um crédito corporativo clean à Direcional Engenharia. A empresa é voltada à construção de moradias para a população de baixa renda, mais especificamente, enquadradas no programa Minha Casa Minha Vida. Tem classificação de risco AA+ pela S&P.

CRI PETROBRÁS



Devedor	Petrobrás
Lastro	Aluguel
Indexador	IPCA
Taxa Emissão	6,69%

A operação, emitida em 2013, foi um financiamento à construção da sede administrativa da Petrobrás em Santos/SP. É lastreada no contrato de locação atípico, devido pela empresa. Não conta com garantias reais.

CRI TRISUL



Devedor	TRISUL S.A.
Lastro	Corporativo
Indexador	CDI
Taxa Emissão	1,35%

A operação é uma dívida corporativa à TRISUL S.A., uma incorporadora focada em médio e alto padrões em São Paulo. Conta com alienação fiduciária de ativos imobiliários.

CRI LOCALIZA



Devedor	Localiza
Lastro	Aluguel
Indexador	CDI
Taxa Emissão	99,00%

A origem dos recebíveis é uma operação de aluguel entre as "locatárias" Localiza Rent a Car S.A. e a Localiza Fleet S.A e a "locadora e cedente" Rental Brasil S.A. O imóvel objeto dos contratos é a sede da Localiza em Minas Gerais.

CRI YOU



Devedor	YOU, INC
Lastro	CCI
Indexador	CDI
Taxa Emissão	4,00%

A operação é um crédito corporativo para You Incorporadora. A empresa tem foco em desenvolver projetos habitacionais para médio e alto padrão, essencialmente na cidade de São Paulo. O CRI possui aval do sócio fundador, além de ter como garantia ações da You e cotas de SPEs de diversos projetos.

CRI MATEUS



Devedor	CRI MATEUS
Lastro	CCI
Indexador	IPCA
Taxa Emissão	4,95%

A operação tem como lastro fluxo de alugueis de dois imóveis tendo como locatário o grupo Mateus Supermercados, um dos maiores varejistas da região nordeste com mais de 90 lojas em 4 estados. O CRI conta com garantia cessão de fluxo de cartão de crédito mínimo de R\$ 50 milhões por mês, alienação fiduciária de uma das lojas e um terreno do grupo, além de aval dos sócios.

CRI GPA



Devedor	GPA
Lastro	Contrato de locação
Indexador	IPCA
Taxa Emissão	5,75%

A operação tem como lastro fluxo de alugueis de 16 lojas dos grupos espalhados pelo Brasil. São contratos atípicos de longo prazo. Como garantia conta com alienação fiduciária dos imóveis que estão sendo locados (LTV 64%), Alienação Fiduciária de Cotas da SPE, Promessa de Cessão Fiduciária de contratos de locação futura no mesmo Imóvel